

Revista Recomeço

1ª Edição | Junho 2018



PROGRAMA RECOMEÇO - UMA VIDA SEM DROGAS

Comunidade Terapêutica:

Uma efetiva estratégia
para a recuperação e
reinserção social.

FERRACT
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE
COMUNIDADES TERAPÊUTICAS



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Recomeço para todos: uma nova perspectiva

Neste momento em que o tema da dependência química polariza a sociedade, faz-se necessário apresentarmos as Políticas Públicas executadas pelo Programa Recomeço – “Uma vida sem drogas”, em parceria com a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas.

Diante de tamanha repercussão, todo cidadão poderá ter acesso à informação e pesquisa científica com relatos colhidos direto da fonte.

A população atenta deve monitorar a aplicação dos recursos públicos para contribuir de forma relevante na melhoria dos serviços. É preciso conhecer para cobrar.

São Paulo possui a maior rede pública de atendimento e combate às drogas do país. Uma política pública eficaz, que funciona com integração, parceria e transparência.

Ao completarmos cinco anos do Programa Recomeço, comemoramos a consolidação de uma estratégia sistêmica e comprometida com as pessoas. Celebramos o atendimento disponível para as famílias que sofrem com a dependência química.

O Programa Recomeço oferece tratamento, acolhimento, prevenção e reinserção social com qualidade, humanização e pluralidade de abordagens.

Nesta edição, o leitor conhecerá a primeira pesquisa sobre o perfil dos acolhidos nas Comunidades Terapêuticas - Legalmente Constituídas (CT-LC) e o funcionamento da rede de serviços voltada aos dependentes químicos no Estado de São Paulo.

As CT-LC promovem a garantia de direitos à população que sofre com a dependência química em um trabalho conjunto entre o poder público e a sociedade civil. O Recomeço reforça o papel essencial das parcerias para o alcance das comunidades que mais precisam.

É dever da política estadual sobre drogas, no âmbito social, proporcionar condições de uma vida saudável aos dependentes químicos e aos seus familiares.

É preciso pensar no processo de dependência química como um fator biopsicossocial, por meio da promoção humana, protagonismo, garantia de direitos, reinserção social e familiar, recuperação e também na promoção de políticas de prevenção.

Além do poder público, a sociedade civil organizada, a comunidade e a família precisam desenvolver ações conjuntas, com foco no enfrentamento às drogas no Estado. A família é a base para a reconstrução do novo projeto de vida do dependente.

A intersetorialidade é uma importante ferramenta para cuidar das próximas gerações. As políticas setoriais, como esporte, cultura e educação, podem ser grandes parceiras no enfrentamento do fenômeno do uso abusivo das drogas lícitas e ilícitas por nossos jovens.

Boa leitura!

Gilberto Nascimento Junior
Secretário de Estado de Desenvolvimento Social

Índice

Conquistas do Programa	04
Uma Vida sem Drogas	06
Comunidade Terapêutica	09
Recomeço	11
Galeria	17
Referência em Saúde	22
Trabalho de Qualidade	30

Expediente

Publicação da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Gilberto Nascimento Junior, Secretário de Estado de Desenvolvimento Social
Programa Recomeço – Uma Vida sem Drogas
Gleuda Apolinário, Coordenadora de Políticas Sobre Drogas (COED)
Equipe – COED (Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas)
Equipe – DCI (Departamento de Comunicação Institucional)
Secretarias de Estado de São Paulo: Desenvolvimento Social, Saúde,
Educação, Justiça e da Defesa da Cidadania, e Segurança Pública
Luis Roberto Sdoia, Presidente da FEBRACT (Federação Brasileira de
Comunidades Terapêuticas)
Pablo Kurlander, Gestor Geral da FEBRACT
Lucas Roncati, Coordenador de Operações da FEBRACT
Equipe - FEBRACT (Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas)
Redatora e Jornalista Responsável: Bernadete Druzian
Pesquisadora: Clarice Sandi Madruga
Layout e Impressão: Agência Arpejo

Secretarias em ação

PPP da Habitação requalifica Centro de SP

A Secretaria da Habitação realiza, por meio da PPP (Parceria Público-Privada) do Centro, uma transformação na região central da capital. Além de 3.683 unidades habitacionais, que representam 13 mil moradores, a PPP vai requalificar espaços de uso comunitário, construir equipamentos públicos e criar áreas de comércio e serviços. As intervenções favorecem a reocupação da região - tanto durante o dia, quanto à noite - estimulando interações sociais, culturais e a atividade econômica.

Saúde e Desenvolvimento Social ampliam atenção ao dependente químico com o Programa Recomeço

Desde 2013, com a criação do Programa Recomeço, as Secretarias de Estado da Saúde e do Desenvolvimento Social de São Paulo ampliaram cerca de seis vezes o número de vagas para atendimento a dependentes químicos, saltando de 500 em 2011, para 3,3 mil vagas. O programa oferece assistência multiprofissional e viabilizou a desintoxicação de 14,3 mil pacientes, 17,3 mil encaminhamentos a Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (Caps-AD) e de 12,7 mil para acolhimento em Comunidades Terapêuticas LC.

Prevenção, o caminho para uma vida mais saudável

A Secretaria de Desenvolvimento Social, por meio da Coordenadoria de Políticas sobre Drogas, tem realizado importantes iniciativas de prevenção em âmbito estadual. Através da parceria com a CADCA - Coalizões Comunitárias Antidrogas da América e Associação Pró-Coalizões do Brasil, tem implantado coalizões em municípios paulistas. Trata-se de um trabalho de rede com o objetivo de transformar as comunidades em um espaço seguro, saudável e livre de drogas. Além disto, em parceria com a Polícia Militar, tem fomentado a ampliação do projeto Jovens Brasileiros em Ação, que visa o desenvolvimento de jovens de 12 a 18 anos, através do protagonismo e engajamento social.

Secretaria da Justiça agiliza atendimento legal na “Cracolândia”

Segurança reforçada no combate às drogas na Nova Luz

O combate ao tráfico na região da Nova Luz é realizado constantemente por policiais do Denarc e PM. No dia 21 de maio de 2017, uma operação foi realizada na região que contou com a participação de 976 agentes. Desde então, o policiamento está reforçado e apoia as ações de saúde e assistência social, e visa também livrar os usuários do domínio de traficantes. Até o dia 21 de novembro de 2017, 956 pessoas foram presas ou apreendidas por envolvimento com o tráfico, além da apreensão de 631 quilos de drogas, armas de fogo, balanças de precisão e aproximadamente R\$ 350 mil em dinheiro.

A Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania atua no Programa Recomeço, fazendo a coordenação do Anexo Judiciário que funciona junto ao CRATOD com participação do Tribunal de Justiça, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ministério Público e Defensoria Pública. Essa coordenação visa a agilização na manifestação dos vários órgãos que integram o Sistema de Justiça em relação aos casos atendidos no CRATOD e exigem alguma providência no âmbito judicial, como ocorre, por exemplo, nos casos de internação compulsória.

“

O Recomeço é um programa de referência nacional, criado em 2013, que atende mais de 3 mil pessoas, por dia, em todo o Estado de São Paulo.

Uma vida sem drogas

Gleuda Apolinário

Coordenadora de Política sobre Drogas da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social

Lucas Roncati Guirado

Coordenador de Operações - Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas

Como o “Programa Recomeço – Uma Vida Sem Drogas” atua no combate à dependência química?

Gleuda Apolinário: O Recomeço é um programa de referência nacional, criado em 2013, que atende mais de 3 mil pessoas por dia em tratamento de dependência química, em vagas distribuídas em todo o estado de São Paulo. Ele atua em cinco eixos temáticos: prevenção, tratamento, reinserção social e inclusão produtiva, apoio à requalificação dos territórios em cenas de uso, e acesso à justiça e cidadania. Portanto, é um programa completo que pretende propiciar ao dependente químico novamente a possibilidade do convívio familiar e comunitário. Nós não temos apenas o maior, mas também o melhor programa de drogadição do país, que investe R\$ 70 milhões por ano.

Qual é a importância das Comunidades Terapêuticas no tratamento de dependência química no Estado de São Paulo?

Lucas Roncati Guirado: O objetivo das Comunidades Terapêuticas é elevar a autoestima do indivíduo e melhorar a sua capacidade de reinserção familiar e comunitária. Elas realizam busca ativa com as famílias desses indivíduos, promovem atividades de reestabelecimento de vínculos com a família e comunidade. Além disso, são feitas oficinas de inclusão com execução de trabalhos terapêuticos, tarefas que desenvolvem autonomia, organização e responsabilidades individuais. O dependente químico tem a sua saúde mental e física comprometida, então é preciso um reequilíbrio para que ele possa voltar a ter uma vida plena de direitos e conviver em comunidade.

Houve, recentemente, operações na região da Cracolândia, no centro da capital paulista, para combater o tráfico de drogas. Como são avaliadas essas ações?

G.A.: O Governo do Estado de São Paulo, em parceria com a prefeitura, realizou ações para dismantlar o tráfico na região. A consequente dispersão dos dependentes químicos tem sido favorável para o trabalho da assistência social e da saúde, porque facilita a abordagem, o acolhimento e o encaminhamento, quando estão em menor número. Além disso, dificulta o acesso às drogas e o fornecimento do traficante.

O que foi encontrado pelo Programa Recomeço na região da Cracolândia, no centro da capital paulista?

L.R.: Na região, foram identificados vários tipos de violação de Direitos Humanos, como prostituição, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, trabalho infantil, violência contra a mulher, entre outros. O Programa Recomeço estava cada vez com mais dificuldade de trabalhar e acessar o local por causa do tráfico. Uma pesquisa realizada em parceria com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) antes das ações de 21 de maio de 2017 mostrou um aumento de 160% de pessoas frequentes no fluxo. O número passou de 709, em 2016, para 1861, em 2017. Além disso, o percentual de mulheres que frequentam a Cracolândia subiu de 16,8% em 2016, para 34,5% em 2017.

“

O objetivo das Comunidades Terapêuticas é elevar a autoestima do indivíduo e melhorar a sua capacidade de reinserção familiar e comunitária.



Comunidade Terapêutica: uma grande aliada na recuperação do dependente químico

No final da década de 50, o psiquiatra Maxwell Jones criou um conceito inovador: baseado em observações, ele acreditava que o ambiente no qual o paciente psiquiátrico estava inserido poderia ser tão terapêutico quanto um tratamento médico. Surgia ali um novo modelo de processo terapêutico – um ambiente estruturado e colaborativo, repleto de medidas para pacientes passarem tanto pelo processo de reinserção social, quanto de saúde. Este foi o início das Comunidades Terapêuticas (CTs). As observações iniciais de Jones eram relacionadas a ex-combatentes, que demonstravam necessidade de um espaço de recuperação oposto à atmosfera violenta pela qual haviam passado durante a guerra, ou seja, um local que permitisse o reaprendizado da vida em sociedade, de habilidades para lidar com responsabilidades e o cotidiano, assim como com traumas decorrentes de um evento tão impactante. Com o passar dos anos, esse modelo social foi sendo adaptado para populações específicas, inclusive para a recuperação de dependentes químicos. Nesses casos, o

conceito primordial das CTs é a reabilitação social de usuários de drogas que já iniciaram o tratamento contra a dependência, passando, inclusive, por desintoxicação. Assim, foram criados locais de acolhimento, com permanência totalmente voluntária e serviço humanizado, onde o dependente pode ficar por um período de 6 a 12 meses, buscando a abstinência e a reconstrução de sua vida, seja restabelecendo laços familiares ou funções cognitivas. Ao mesmo tempo, o paciente pode dar continuidade ao seu tratamento em um serviço externo, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Em seu início no Brasil, este conceito foi combinado com o programa dos doze passos dos Alcoólicos e Narcóticos Anônimos. Isso ocorreu por características particulares do país, como a falta de oferta de tratamento e de serviços públicos disponíveis à população. Com o tempo, foram surgindo as chamadas Comunidades Terapêuticas Modificadas, que possuem diversas áreas, com médicos e demais profissionais de saúde, para que o paciente pudesse dar continuidade ao projeto terapêutico no local.

No Estado de São Paulo, o Programa Recomeço, com o apoio da Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT), estruturou uma linha de cuidados que também prevê acolhimento em CTs, oferecendo atividades terapêuticas, educacionais, de trabalho e outras, que levam os usuários a vivenciarem normas e regras para sua reorganização cognitiva, comportamental e social. Os resultados são significativos, seja na ressocialização ou na melhoria de índices de abstinência e de problemas psicológicos. Cientes desses fatores, o desafio atual que as equipes do Recomeço e da FEBRACT têm é aprimorar ainda mais as medidas de reabilitação e saúde que as Comunidades Terapêuticas proporcionam à população, ratificando que são, indubitavelmente, um recurso primordial para a reabilitação de dependentes químicos.



Ronaldo Laranjeira,
psiquiatra e coordenador do *Programa Recomeço*

Programa Recomeço: Uma Vida Sem Drogas

Recuperar a saúde física e psicológica, trazer de volta autoestima e reintegrar dependentes químicos ao convívio social. O tripé de ações é a base do “Programa Recomeço – Uma Vida Sem Drogas”, para promover o abandono do vício e resgatar a dignidade de pessoas que se envolveram com as drogas em todo o estado de São Paulo. O trabalho multidisciplinar envolve as Secretarias Estaduais de Saúde, da Justiça e Defesa da Cidadania, do Desenvolvimento Social, de Educação, e Segurança Pública, para identificar a necessidade e facilitar o acesso ao atendimento médico e psicossocial. E mais: pelo caminho da assistência humana, as ações envolvem, também, o acompanhamento terapêutico com incentivo ao desenvolvimento individual em Comunidades Terapêuticas LC - Legalmente Constituídas (CT-LC) de Interesse Social, além das Moradias Monitoradas, Repúblicas Terapêuticas e da Casa de Passagem Recomeço. Já são mais de 40 mil atendimentos em quatro anos do Programa Recomeço, criado pelo Governo do Estado de São Paulo em 2013, e que se expande da capital, principalmente na região central, onde se concentram os maiores grupos de usuários de crack, para uma rede atendimento com 3.327 vagas, das quais 1.335 são vagas de acolhimento social nas Comunidades Terapêuticas de Interesse Social – CT LC. A missão vai além da desintoxicação, com a promoção humana, com o protagonismo, a reinserção social, a recuperação e

também na promoção de políticas de prevenção. O programa visa proporcionar condições para uma vida saudável aos dependentes e aos seus familiares, numa batalha diária em que o recomeço é a chave para mudar a trajetória do caminho desviado pelo consumo abusivo e dependência de drogas lícitas e ilícitas. Toda a estrutura é vinculada à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social, com a parceria da Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRAC), que gerencia uma rede de acolhimento social em Comunidades Terapêuticas LC que monitora e supervisiona as ações de acolhimento.

Resultados Programa Recomeço

28.426	Abordagem Social
39.676	Atendimentos do Recomeço Família
4.985	Atendimentos em grupos do Recomeço Família
3.150	Atendimentos realizados do Plantão Jurídico
55.993	Pessoas sensibilizadas pelo Recomeço Família
345	Vagas ocupadas em curso de qualificação/ inclusão produtiva do Programa Via Rápida

* Dados de 2014 ate 2017

Rede intersectorial

Com uma rede de processos em ciclos de cuidados e que promove a singularidade de cada caso, o Programa Recomeço é respaldado pela garantia dos direitos humanos no enfrentamento da epidemia de crack, uso abusivo do álcool e outras drogas. A estrutura de atuação tem cinco eixos temáticos: a prevenção, o tratamento, a reinserção social e recuperação, o controle e requalificação dos territórios degradados nas cenas de uso, e o acesso à justiça e cidadania. Somente na região central da capital de São Paulo, três unidades “Conexão Recomeço” dão suporte ao atendimento, acolhimento e tratamento dos dependentes químicos. No Cratod (Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas), o atendimento de urgência funciona durante 24h, com serviços de desintoxicação e avaliação médica. Nesse local, que é a porta de entrada para o Programa na cidade de São Paulo, o tratamento ambulatorial aos dependentes químicos pode ser intensivo, semi-intensivo e não intensivo. A unidade é também um Centro de Referência para capacitação profissional de agentes de saúde e assistência social. Instalada na Rua Helvétia, próximo da chamada “Cracolândia”, a Unidade Recomeço Helvétia (URH) é um Centro de Convivência com enfermaria de desintoxicação com 21 leitos e 37 vagas para moradia monitorada. Além dos grupos terapêuticos e jogos interativos, o serviço promove

a reeducação social, com estímulo aos cuidados pessoais. Nesse centro funciona uma academia, laboratórios de áudio, vídeo e teatro, e uma cozinha experimental. Na região das ruas Helvétia e Dino Bueno, no bairro Campos Elíseos, usamos a estratégia Rua Recomeço que é ponto de atendimento intensivo, com profissionais de enfermagem, assistência social, com conselheiros de rua nas orientações sobre a dependência química e seus cuidados imediatos. São profissionais que atuam na abordagem aos usuários de drogas com o objetivo de oferecer cuidados e sensibilizá-los a aderir ao processo de recuperação. A estrutura funciona dentro da URH, com apoio dos especialistas em dependência química. Em todo o estado, as vagas para o atendimento de dependentes químicos são divididas entre leitos de internação para desintoxicação e observação e acolhimento social em CT-LC de Interesse Social e de interesse de saúde, casas de passagem e vagas de república terapêutica. A atenção integral à saúde dos dependentes químicos é complementada pela reabilitação no Serviço de Atenção e Referência em Álcool e outras Drogas (SARAD), instalado em Botucatu, interior paulista. É a primeira unidade do estado de São Paulo destinada exclusivamente ao tratamento e recuperação da dependência química, especialmente de crack, no ambiente hospitalar. No Hospital SARAD, o atendimento é dividido em sete blocos, com leitos voltados ao processo de desintoxicação, onde há uma integração da política sobre drogas, com o fortalecimento

familiar e a qualificação dos profissionais técnicos que atuam nos equipamentos sociais, dando especificidade no manejo e na escuta qualificada para essa demanda. O acompanhamento é feito por equipe multiprofissional, com psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e educadores físicos, com direcionamento para o cuidado e prevenção dos atendidos, independentemente da condição de tratamento. O programa de recuperação envolve também os familiares, integrados ao tratamento no Recomeço Família, que oferece orientação e apoio para direcionar as ações de reintegração dos dependentes no convívio com a família e reinserção na sociedade. O trabalho é feito em parceria com entidades e profissionais por meio do novo modelo de ação preventiva, no caso da região metropolitana, com os CIC's (Centros de Integração da Cidadania). Esse novo modelo de atenção do Recomeço Família estará diretamente relacionado aos CRAS (Centros de Referência em Assistência Social) na capacitação de sua equipe técnica para manejos e cuidados aos familiares com histórico ou agravos na temática sobre o uso abusivo de drogas. Um olhar especial na recuperação dos dependentes químicos estendeu a ação dos profissionais multidisciplinares. O processo de recuperação e tratamento também envolve políticas de segurança alimentar, como por exemplo, na região central da cidade de São Paulo, a unidade Bom Prato Campos Elíseos. A rede Bom Prato

se soma ao atendimento do Programa Recomeço com o intuito de garantir a segurança alimentar às pessoas em situação de vulnerabilidade social, principalmente os idosos e pessoas em situação de rua que vivem na região central de São Paulo. A unidade do restaurante popular no bairro Campos Elíseos funciona todos os dias e oferece três refeições diárias, café da manhã, almoço e jantar, a preços simbólicos de R\$ 0,50 e R\$ 1,00. São pratos saudáveis, balanceados, que contribuem para o restabelecimento físico e nutricional

do dependente químico no processo de sua recuperação. Desde 2001 até abril de 2017, foram servidas 7,4 milhões de refeições. O almoço e o jantar são compostos por um cardápio balanceado de 1.200 calorias, com arroz, feijão, salada, legumes, um tipo de carne, farinha de mandioca, pãozinho, suco e sobremesa (geralmente uma fruta da época). O café da manhã tem leite com café, achocolatado ou iogurte, pão com margarina, requeijão ou frios e uma fruta da estação. A refeição tem, em média, 400

calorias. Muitas mulheres que vivem na área da “Cracolândia” com filhos pequenos encontram no Bom Prato a única forma para garantir o sustento das crianças, que até 6 anos de idade não pagam pelas refeições. Em todo o estado de São Paulo, funcionam 53 unidades do Bom Prato, sendo 22 restaurantes na capital e os demais na Grande São Paulo, litoral e interior. Diariamente, são servidas cerca de 87 mil refeições, além das quase 4 mil dos finais de semana (na unidade Campos Elíseos). A rede soma 198 milhões de pratos servidos.

Eixos do Programa Recomeço



Prevenção

Cursos e Capacitações (realização de Projetos, Programas e Campanhas (levantamento Rede Estadual de Prevenção (identificação e fortalecimento) Estudos e Pesquisas (identificação e fomento).



Tratamento

Gerenciamento, supervisão e prestação de contas referente aos convênios para oferta de serviço. Oferta de vagas em Comunidades Terapêuticas LC de Interesse Social e leitos de desintoxicação.



Reinserção Social e Recuperação

Articulação da rede de serviços com foco em fortalecimento de vínculos, inclusão produtiva e reinserção social.



Controle e Requalificação dos Territórios

Articulação da rede municipal com serviços focados na Requalificação dos Territórios como resultado das cenas de uso.



Acesso à Cidadania e Justiça

Integração de parceria com foco na oferta de serviços de acesso à Cidadania e Justiça. Sistema de Justiça TJ, MP, Def. Pública, OAB. Projetos de Justiça e Restaurativa e Justiça Terapêutica

Singularidade no atendimento à política sobre drogas

A responsabilidade pelo sucesso do processo de tratamento e recuperação é a meta de todos os segmentos que atuam na ação, desde os usuários dos serviços, passando pelas equipes durante e pós-recuperação, até a imprescindível participação dos familiares e de convívio social. Envolvimento é a palavra-chave. Além do suporte das CT-LC, em quatro anos, o Programa Recomeço conseguiu implantar novas modalidades de serviços complementares como a Casa de Passagem, a Moradia Monitorada, a República Terapêutica, e o Anexo Judiciário que funciona, atualmente, dentro do Centro de Referência de Álcool Tabaco e Outras Drogas (Cratod). O apoio jurídico deve ser expandido para todo o estado, com a implantação da metodologia

de trabalho do Anexo Judiciário. O Programa Recomeço ampliou e padronizou a regulamentação dos serviços de acolhimento social em Comunidades Terapêuticas Legalmente Constituídas de Interesse Social. Além disso, formulou novos decretos para direcionamento das ações do Programa Recomeço e implantou sistemas de monitoramento e gerenciamento em conjunto com a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRAC). Com isso promoveu mais capacitações com produção de material técnico para a melhoria da qualidade do atendimento, buscando as evidências científicas no manejo e no processo de recuperação. O programa realizou parcerias internacionais para auxiliar na implementação tanto de uma política de prevenção como para

monitorar as atividades prestadas pela rede de serviços, buscando atingir metas com maior efetividade e eficiência de resultados no trabalho. E se mantém atuante no controle e na requalificação do território da “Cracolândia”, na Luz, região central da capital paulista.



PROGRAMA RECOMEÇO

Marco Legal

LINHA DO TEMPO



Rede de Atendimento

O Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (Cratod) é o principal suporte operacional responsável pela execução prática do Programa Recomeço no atendimento qualificado e especializado da dependência química, que desenvolve métodos e técnicas voltadas ao enfrentamento de problemas e transtornos causados por álcool, tabaco e outras drogas, além de transtornos compulsivos alimentares, sexuais, entre outros. Como parte da Rede do Programa Estadual de Enfrentamento ao Crack no âmbito do estado de São Paulo, também dispõe do Centro de Atenção Psicossocial CAPS AD III para o atendimento não apenas

dos dependentes químicos, como também de suas famílias. Os dois serviços funcionam no mesmo prédio. O Cratod tem 37 leitos de observação e/ou repouso, além da remoção para internações em unidades hospitalares ou unidades de acolhimento social. A remoção acontece a partir de vagas diárias (leitos hospitalares) e semanais para equipamentos sociais, sob a coordenação da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social. As vagas de acolhimento social são gerenciadas pela Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT), que articula também as redes de referência e contra referência na saúde e na assistência em todo o estado de São Paulo. Desde o início do Programa Recomeço até o fim do ano de 2017, o Cratod fez aproximadamente 154.050 mil atendimentos. O espaço abriga, ainda, o Anexo Judiciário, resultado de uma parceria entre o governo estadual, o Ministério Público e o Tribunal de Justiça de São Paulo, além da Ordem dos Advogados

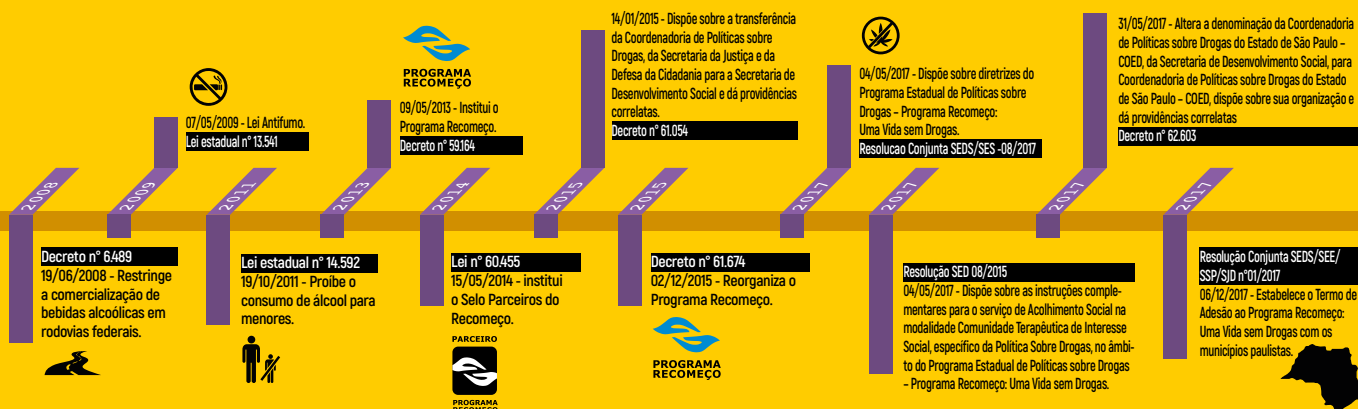
do Brasil. No local, funciona um Plantão Judiciário, com atendimento integrado e multidisciplinar para os dependentes químicos e suas famílias. Lá, as decisões judiciais são proferidas após laudos médicos e técnicos e manifestações do Ministério Público, Defensoria Pública e Advogado. O atendimento é feito por voluntários e profissionais da Defensoria Pública, OAB, promotoria e juiz, que agilizam as questões de direitos da pessoa que necessita de atenção, e requer, muitas vezes, urgência para preservar a vida.



LEITOS DE REPOUSO / OBSERVAÇÃO

TIPO	CAPACIDADE
Feminino	11
Masculino	21
Adolescente	02
Isolamento	02
Emergência	01
TOTAL GERAL	37

Imagem 1.1



Unidade Recomeço Helvétia (URH)

O rastro do crack marcou a região central da cidade de São Paulo por onde a droga se espalhou de forma avassaladora desde que surgiu no cenário nacional há aproximadamente 25 anos. Exatamente na área onde ganhou proporções astronômicas, funciona, desde junho de 2014, a Unidade Recomeço Helvétia (URH), onde são ofertados serviços integrados com diferentes linhas de cuidados, num conceito de baixas exigências ao atendimento, trazendo uma nova concepção no cuidado e na atenção do usuário que está localizado nas áreas de uso. A ação começa pela equipe de 35 conselheiros de rua, responsável pela abordagem qualificada com o propósito de reduzir os danos relacionados ao consumo de crack, além de tentar motivar os dependentes a sair das ruas e buscar alternativas para uma vida mais saudável. Diariamente, os conselheiros de rua, que são treinados e especializados em manejo com dependência química ou saúde mental, circulam pela região ou se posicionam próximo à URH para realizar as abordagens. O processo de sensibilização pode demorar semanas ou até meses. O primeiro passo é oferecer cuidados pessoais e de higiene. A unidade tem barbearia e banheiros masculino e feminino, onde os acolhidos são atendidos e fazem os cuidados básicos, como corte de unhas, barba e cabelo, cuidam dos pés e podem tomar banho. Os cuidados são diários e gratuitos. Numa academia de

ginástica, profissionais de educação física orientam atividades que, além de proporcionar bem-estar físico, estimulam a reinserção no convívio social. No espaço são oferecidas ações que seguem a lógica da redução de danos, intervenções breves baseadas na entrevista motivacional, jogos interativos e outras atividades terapêuticas. Além de se concentrar na recuperação dos dependentes, a URH desenvolve o Projeto Recomeço Família, uma forma de minimizar os impactos negativos que a droga causa no núcleo familiar. Os comprometimentos atingem a rotina, a vida social e financeira. A Moradia Monitorada, também na URH, é um serviço de acolhimento para quem está em fase de tratamento e em condições de reinserção social. Uma equipe multidisciplinar oferece atendimento e um conselheiro em dependência química fica 24 horas apoiando e auxiliando os moradores que estão na fase de reinserção social, para a busca de emprego, o resgate dos vínculos familiares, na proposta de ingresso em cursos de qualificação profissional. Na Ala de Internação Breve, com espaços para atendimento masculino e feminino em andares separados, há leitos para internação de curta permanência. A internação para desintoxicação é uma etapa do tratamento continuado aos pacientes encaminhados pelo Centro de Referência do Tabaco e Outras Drogas, o Cratod.

Casa de Passagem Recomeço

A Casa de Passagem Recomeço oferece a permanência do acolhido

por até 30 dias, período transitório para quem será encaminhado para uma Comunidade Terapêutica LC de Interesse Social, para quem está voltando do tratamento de desintoxicação ou mesmo das próprias CT- LC e que necessita de uma ação diferenciada para a reinserção ou para o resgate da relação familiar, como busca de emprego ou um local de moradia independente ou em Centros de Acolhida, caso não tenha autonomia. O acolhimento social na Casa de Passagem Recomeço é destinado principalmente para quem passou pelo atendimento em outros serviços referenciados, como o Cratod, CT-LC e pela URH. Muitos dependentes químicos da região da “Cracolândia” precisam de apoio em virtude da ausência familiar ou da falta de moradia. Durante a estada, os acolhidos recebem atendimento psicossocial, ajuda para reatar laços familiares e suporte para retornar ao mercado de trabalho. A Casa de Passagem fica na área central da capital, nas proximidades da Luz, e abriga, pelo tempo determinado, homens com mais de 18 anos, encaminhados pelo Programa Recomeço. Até o mês de dezembro de 2017, foram 1.022 acolhimentos.

ESTRUTURA INTERNA | CASA DE PASSAGEM



Galeria de imagens







10

Legenda galeria de imagens

01 Acolhimento CT-LC¹

02 Atividade Física CT-LC

03 Leitões para internos URH²

04 Preparo Refeição CT-LC

05 Refeitório URH

06 Sala de Musculação URH

07 Quadra de Esportes CRATOD³

08 Fachada CRATOD

09 Triagem Clínica Psicológica CT-LC

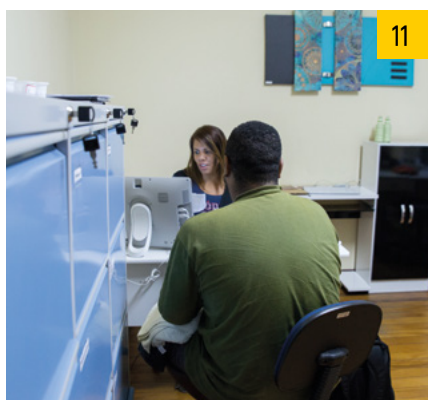
10 Centro Odontológico CRATOD

11 Atendimento Casa de Passagem Recomeço

12 Acolhimento Casa de Passagem Recomeço

13 Palestras CT-LC

14 Espaço Externo CT-LC



11



12



13



14

¹ Comunidade Terapêutica Legalmente Constituída (CT-LC)

² Unidade Recomeço Helvetia (URH)

³ Centro de Referência de Alcool, Tabaco e Outras Drogas (CRATOD)





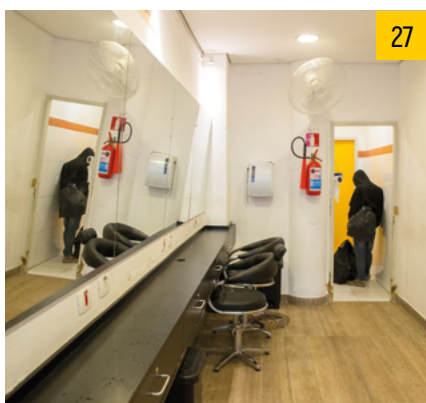
25



26



28



27



29



30

15 Recepção CRATOD

16 Espaço para jogos CRATOD

17 Consultório Exames CRATOD

18 Alojamentos CT-LC

19 Sala de atendimento CT-LC

20 Padaria Artesanal CT-LC

21 Ginásio Esportivo CT-LC

22 Espaço de Convivência Casa de Passagem Recomeço

23 Aulas de Judô CT-LC

24 Refeitório CT-LC

25 Terapia com cultivo CRATOD

26 Sala Social URH

27 Cabelereiro URH

28 Varanda URH

29 Cozinha URH

30 Aulas de Culinária URH



O diferencial CT-LC do Programa Recomeço

As Comunidades Terapêuticas de Interesse Social Legalmente Constituídas – (CT-LC) de Interesse Social, parceiras do Programa Recomeço, fazem a ponte entre o caminho da dependência química e a retomada da qualidade de vida pelo processo de recuperação do indivíduo. Atualmente é

gerenciada pela Federação Brasileira das Comunidades Terapêuticas (FEBRACT), que tem uma parceria de atuação em rede, realizando o acolhimento voluntário daqueles que desejam continuar o processo de recuperação da dependência química, depois de serem referenciados pelos serviços de saúde, onde é identificado que as pessoas não necessitam de cuidados de saúde intensivos nem de processos de desintoxicação, podendo ser acolhidas em Comunidades

Terapêuticas. Os acolhidos são pessoas que seguem em busca da recuperação, a qual é feita a partir do conceito biopsicossocial do resgate individual das condições de segurança no meio social, com encorajamento para que reassumam sua identidade como protagonistas da própria história, capazes de se manter e conviver, de maneira autônoma, no meio social. As CT-LC são referências complementares no atendimento

de saúde e de assistência social ao usuário dependente químico. Essas unidades são apoiadas pelo Governo do Estado de São Paulo para uma efetiva reinserção familiar e social de pessoas expostas ao abuso de substâncias químicas. Em espaços adaptados para proporcionar conforto físico e emocional, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Programa Recomeço, as pessoas acolhidas recebem auxílio de profissionais qualificados para que se sintam motivadas a reconstruir suas vidas. O tempo e o período de permanência no acolhimento são elaborados pelo Projeto Terapêutico Singular, dialogado e compartilhado com os profissionais das CT-LC e o usuário acolhido, numa proposta que prevê, ainda, a manutenção da sua abstinência às substâncias químicas e oferece também suporte de grupos de mútua ajuda, orientados a buscar o atendimento durante e após o processo de recuperação. A permanência inicial nas Comunidades Terapêuticas de Interesse Social é construída individualmente em concordância com as necessidades do acolhido por até seis meses, e pode ter aprovação técnica para prorrogar por mais três meses. Durante todo o período de acolhimento, os CAPS-AD (Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) se integram ao processo para dar continuidade ao tratamento ambulatorial, sendo a referência desse atendimento. Além dos CAPS-AD, os grupos AA (Alcoólicos Anônimos) e NA (Narcóticos Anônimos), a instituição Amor Exigente, são parceiros das CT-LC, para

atividades de apoio e orientação voluntária durante a execução dos programas de recuperação dos acolhidos e da preparação para o resgate dos vínculos familiares. O modelo de acolhimento CT-LC se distingue de outros ambientes institucionais por seu ambiente social ser o próprio método de recuperação. Estes componentes são utilizados para facilitar a socialização e o desenvolvimento psicológico dos acolhidos com a promoção da reintegração social e comunitária. Desta forma, as CT-LC ofertam atividades complementares sociais, culturais, esportivas e de lazer, dentro e fora das organizações priorizando a reinserção social de seus acolhidos. As CT-LC têm em sua metodologia de trabalho o conceito de espiritualidade para auxiliar os acolhidos em sua reorganização biopsicossocial. O financiamento provindo das Políticas sobre Drogas para o progresso dessa ferramenta de ajuda trouxe a oportunidade de desenvolver a espiritualidade, para ajudar no tratamento sem a imposição de alguma crença religiosa,

dando a oportunidade aos acolhidos de participar ou não deste momento. Sendo garantida a participação dos acolhidos em sua religião de escolha fora dos equipamentos como um ponto para a reintegração social executada por este serviço. É nessa rede que mescla recuperação da saúde física, aconselhamento psicológico e reconhecimento humano que os acolhidos vão reencontrar a dignidade, desafiar o potencial produtivo e a capacidade de retomar a vida com o resgate da identidade que a droga ocultou. Com a supervisão da FEBRACT, todas as CT-LC funcionam sob rigoroso controle de monitoramento, acompanhamento em tempo real pelo sistema (online) de Monitoramento e Acompanhamento dos acolhidos, regras da vigilância sanitária em conformidade com as legislações que asseguram o funcionamento adequado de cada unidade, seguindo as normas técnicas da RDC 29, Código de Ética da Febract, orientações do Edital SEDS 001/2017 e Resolução SEDS 08/2017.



Panorama feminino de dependência química

“ Eu dormia nas ruas, quase sofri violência, mas consegui fugir. Pedia dinheiro para o meu marido para comprar coisas pra casa e gastava com drogas. Tinha convulsões todos os dias até ser internada no CAPS. Foi quando pedi pra minha tia que me levou depois da avaliação da saúde pra Comunidade Recanto Vida. Foram os melhores sete meses da minha vida. Eu me sentia em casa, fazia as tarefas com bom humor e muita vontade. ”

A história de Lilian demonstra a dura realidade de tantos que sucumbem à crueldade das drogas. Aos 51 anos, restabelecida no meio familiar, ela conta como reconstruiu a vida e está com mais de 18 meses de abstinência. Do consumo de álcool e cocaína, Lilian se livrou com o acolhimento social que foi buscar no litoral paulista, onde fica a Comunidade Terapêutica LC Recanto Vida. Mesmo superando o vício, ela carrega, ainda, os resquícios da dependência: tem síndrome de pânico e períodos de depressão, que dificultam o ingresso no mercado de trabalho. Persistente, ela ingressou no Narcóticos Anônimos, trabalha eventualmente e diz que está empenhada em ajudar o tio a abandonar as drogas. Lilian não quer perder mais para esse terrível adversário, que lhe tirou a mãe, falecida em decorrência do uso de entorpecentes, e outros três parentes. Lilian faz parte de um universo que, infelizmente, vem sendo assediado pelas substâncias que causam dependência: o feminino. Em 2017, dobrou o número de mulheres que frequentam a “Cracolândia”, segundo pesquisa realizada pelo PNUD (Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas) e Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDS) de São Paulo. Em 2016, elas representavam 16,8% dos usuários na região, equivalente a 119 mulheres. Já em 2017, o índice saltou para 34,5%, somando 643 frequentadoras. Além disso, 14,3% das mulheres estavam grávidas no momento da entrevista. Mais da metade das mulheres que já engravidaram nunca quiseram fazer pré-natal. Em gestações

anteriores, apontaram diversos problemas, como filhos abaixo do peso (100%), prematuros (67%), abortos (21%), natimortos (21%) e com permanência em Unidade de Terapia Intensiva (21%). O estudo revelou, ainda, que dentre as mulheres relacionadas na pesquisa 44,1% sofreram algum tipo de abuso físico/sexual na infância, 70,6% afirmaram ter sofrido violência física na “Cracolândia” e 40% fizeram uso de drogas injetáveis. Entre

abril e maio de 2016 e de 2017, a pesquisa ouviu 139 pessoas, entre homens e mulheres, sendo que 44,21% afirmaram que perdas familiares, divórcios, violência e abandono motivaram a ida para a região da “Cracolândia”. Entre esses resultados assustadores, existe um dado positivo: 44% dos pesquisados revelam o desejo de parar de usar drogas. Os resultados mostram que uma das motivações para o usuário deixar de consumir é ter

se submetido a outros tratamentos com efeitos positivos. O método utilizado na pesquisa levou em conta a exclusão de pessoas sob o efeito de crack ou que estavam consumindo algum tipo de entorpecente durante a entrevista, desacordados ou que demonstravam agressividade. A coleta de dados ocorreu em perímetro delimitado entre as ruas Dino Bueno, Helvétia e o Largo Coração de Jesus.

Processo de Desligamento (2013 - 2016)

Destino e condições dos acolhidos depois da saída das Comunidades Terapêuticas

Destino e Condições após saída	Nº Acolhidos	Proporção
Foi transferido para outro órgão nas mesmas condições sociais em que se encontrava antes do acolhimento	222	2,7%
Não retornou ao convívio familiar e sem condições de autossustento	852	10,3%
Não retornou ao convívio familiar, mas em condições de autossustento	346	4,2%
Retornou ao convívio familiar, mas em condições de autossustento	1.676	20,2%
Retornou ao convívio familiar, mas sem condições de autossustento	2.594	31,3%
Sem paradeiro e condições sociais conhecidas	2.192	26,5%
Acolhido foi conduzido ao sistema prisional	13	0,2%
Faleceu após desligamento	16	0,2%
Ainda em acolhimento mesmo após desligamento	31	0,4%
Sem informações	339	4,1%
TOTAL	8.281	100%

Deve-se atentar também para o índice de desconhecimento do destino dos beneficiários após seu desligamento da instituição de acolhimento social do Programa Recomeço (26,5%). A razão de tão elevado número (2.182 pessoas) é em decorrência direta das características comportamentais dos mesmos: sem vínculos familiares, consumo abusivo e contínuo de psicotrópicos, sem moradia fixa, vida desregrada e sem rotinas. O acompanhamento pelos órgãos de assistência social e saúde está condicionado à disposição voluntária do beneficiário em continuar no atendimento médico e apoio social.

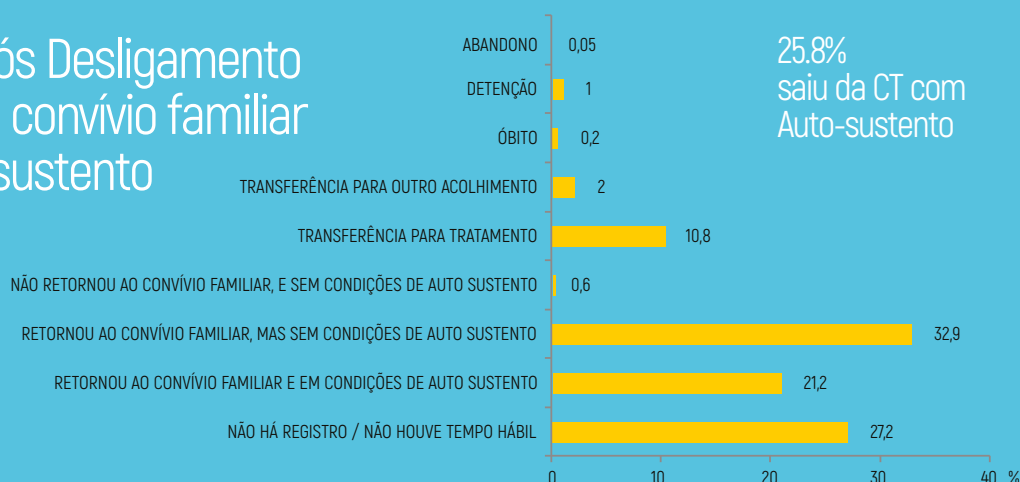
Resgate do convívio social e familiar

A retomada da vida, com o resgate do convívio social e familiar, e em condições de se sustentar é o ideal a ser atingido com o máximo de pessoas assistidas no Programa Recomeço. Na prática, nem sempre todos os aspectos são vencidos, embora os resultados sejam bastante positivos e alguns até superem a média prevista. Segundo a Organização Mundial da Saúde

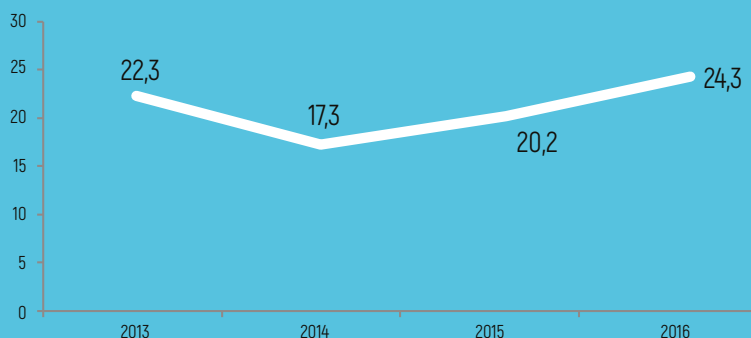
(OMS) o tratamento de doenças crônicas é considerado bem-sucedido se 30% das pessoas atendidas concluírem o plano de recuperação. No Programa Recomeço, a média de alta terapêutica é de 33,75%, sendo que algumas CT- LC conseguem atingir um índice superior. É o caso da Comunidade Terapêutica do Instituto Padre Haroldo, localizada na cidade de Campinas (SP). Do

total de acolhidos, 48% deles concluíram o chamado Projeto Terapêutico. Os dados, mensurados de maneira sistemática, são mais positivos do que a média nacional. O número de acolhidos reincidentes é de aproximadamente 18%. A compreensão da dificuldade de manter a abstinência é, também para o serviço assistencial, um recomeço: a retomada do ponto de partida

Destino Após Desligamento Retorno ao convívio familiar com auto-sustento



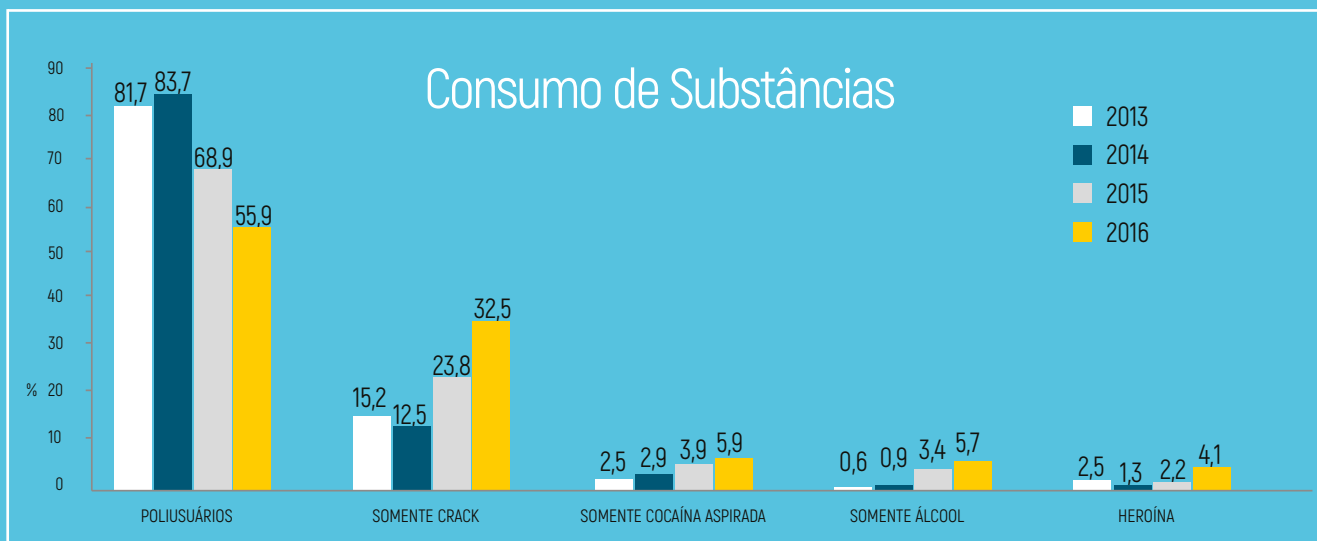
Voltou ao convívio familiar
com auto-sustento:
Índice geral 21,1%



para oferecer apoio e acompanhar o paciente em sua recuperação. Os resultados mais recentes de todo o programa de recuperação foram avaliados em 2010, pela primeira vez depois do encerramento das atividades dos serviços de acolhimento para tratamento psicológico. O modelo adotado com o ingresso das CT-LC trouxe mais assertividade e consistência para alcançar a recuperação efetiva das pessoas envolvidas com a dependência química. O vínculo do acolhido com pessoas da família ou amigos, desde que seja organizado e afastado da condição de consumo, contribui para que a reabilitação seja mais rápida e duradoura. Nas CT-LC, os acolhidos participam de atividades de conscientização sobre a dependência de substâncias químicas, desenvolvimento social, estímulo para autonomia e melhoria da responsabilidade e cuidados pessoais. “É um trabalho para recuperação da condição social que vai além do tratamento médico, já feito nas etapas anteriores. As CT-

LC funcionam como uma reprodução do ambiente social”, explica Gleuda Apolinário, coordenadora de Política Sobre Drogas da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social de São Paulo. Ali, o acolhido vai vivenciar a simulação da vida social, vencer desafios e ser estimulado ao empreendedorismo - um incentivo para ter condições de autossustento e reencontrar e fortalecer sua relação com a espiritualidade. É o reaprendizado da vida. Os números revelados na pesquisa refletem a importância do fator social na recuperação dos usuários. No âmbito geral, 70% dos acolhidos nas CT-LC são solteiros. Outro dado relevante é que a grande maioria dos acolhidos não concluiu os estudos: 33% abandonaram a escola no Ensino Médio de formação técnica ou no Ensino Superior e 31% não concluíram o Ensino Fundamental. Depois do desligamento qualificado, 33% retornaram ao convívio familiar, mas sem condições de autossustento, enquanto 21% dos acolhidos voltaram para suas famílias com

autonomia de sobrevivência. Um dos fatores determinantes para concluir o programa nas CT-LC é manter contato com familiares durante o processo de recuperação. Segundo a pesquisa, ter proximidade com entes queridos aumenta em cinco vezes a chance de sucesso de reinserção. O acolhimento adequado dos familiares tem influência positiva também para que o usuário mantenha o acompanhamento para abstinência após a alta. No desligamento das CT-LC, 42% dos acolhidos foram para outros serviços de apoio. A dependência química é uma doença crônica e não tem cura, mas tem alternativas de vida, pondera Gleuda Apolinário. A alternativa ideal é o fortalecimento do indivíduo no meio social e familiar, para que não tenha recaídas e siga um firme propósito pessoal com outros estímulos para não querer voltar a usar drogas. A política pública precisa pensar em como transformar essa realidade com alternativas e caminhos para a vida saudável e plena. “É um recomeçar constante”.



PNUD faz avaliação inédita das CT-LC do Programa Recomeço

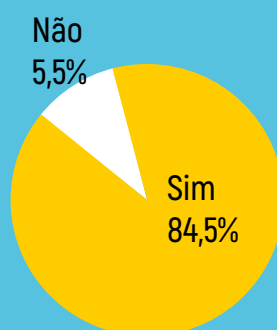
Entre 2013 e 2016, cerca de 1.700 pessoas atendidas nas 58 Comunidades Terapêuticas Legalmente Constituídas (CT-LC) do Estado de São Paulo retornaram ao convívio familiar com condições de autossustento. E mais de 2.000 reingressaram no mercado de trabalho. Os dados representam 21% e 26%, respectivamente, do total de 8.266 acolhidos pelo “Programa Recomeço – Uma Vida Sem Drogas”, e foram revelados pela pesquisa inédita realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com a FEBRACT, a pedido da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, sob a coordenação da Professora Clarice Sandi Madruga. São Paulo é o estado que realizou o maior estudo sobre as CT-LC do país. O levantamento analisou, no

período de três anos, os resultados do destino das pessoas seis meses após o desligamento dos serviços de recuperação em acolhimento social. Além de monitorar a prestação de serviços destas instituições, o

estudo avaliou as características sociodemográficas, indicadores de vulnerabilidade social, de saúde e comportamentos de risco entre os indivíduos acolhidos. Os resultados atingiram índice de ressocialização

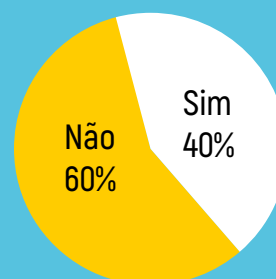
Indicadores de Vulnerabilidade Social

Situação de Rua



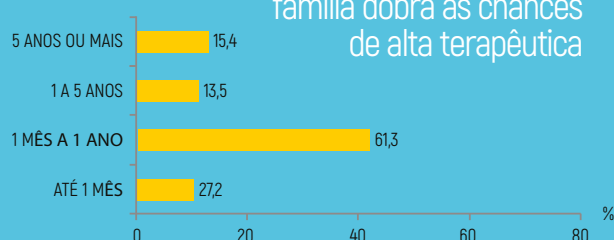
Estar em situação de rua dobra as chances de desistência e triplica as chances de fuga

Possui contato com a família ao ser acolhido



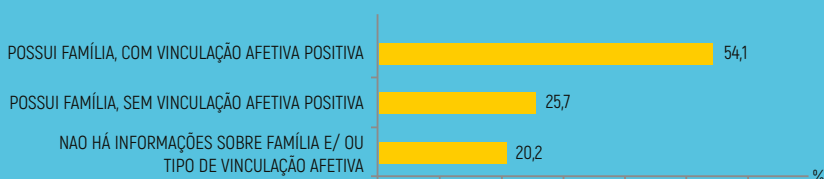
93% dos casos foi feito o contato com a família

Tempo de situação de rua

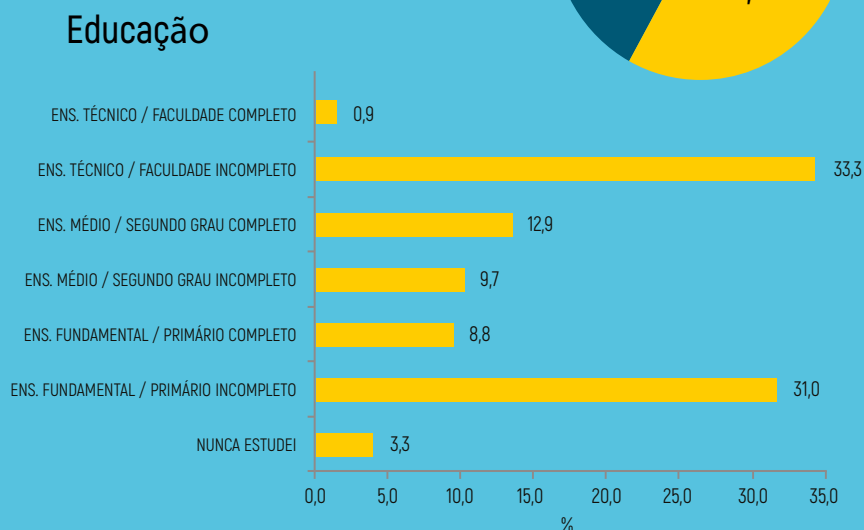
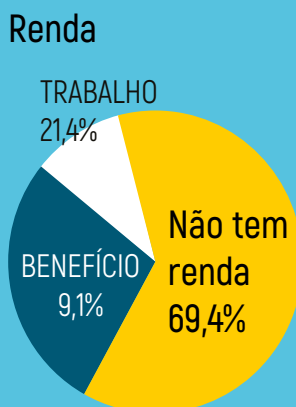
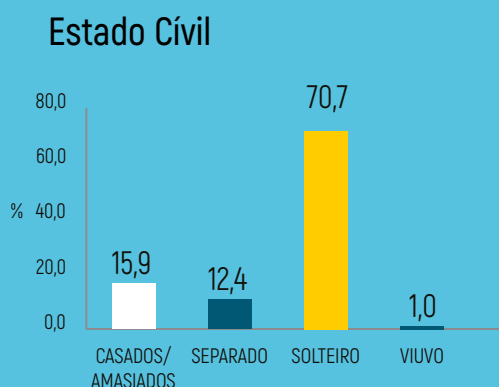
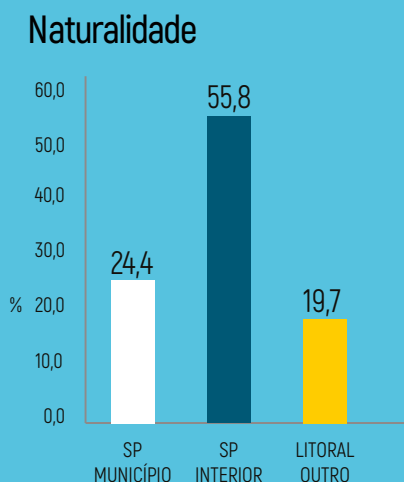
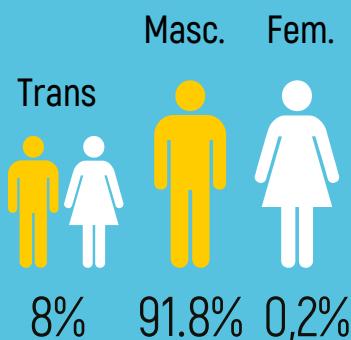


Saber o paradeiro da família dobra as chances de alta terapêutica

Vínculo familiar



Características Sociodemográficas



maiores do que os verificados em modelos semelhantes aos das CT-LC em outros países. Nos Estados Unidos, a pesquisa “New Findings on Biological Factors Predicting Addiction Relapse Vulnerability”, realizada pela psiquiatra Rajita Sinha, da Universidade de Yale, demonstrou que 15% dos atendidos foram reinseridos ao convívio familiar, com ou sem retorno ao mercado de trabalho. O estudo traçou o perfil dos usuários de substâncias psicoativas acolhidos nas CT-LC. A grande maioria (91,8%) são homens e 70% se declaram solteiros no momento da entrevista. As mulheres representam 8% dos atendimentos, enquanto 0,2% são transgêneros. Entre os nascidos no estado de São Paulo, que somam 80,2% dos acolhidos, 24,4% são da capital e 55,8% do interior ou litoral. A maioria dos acolhidos utiliza, de forma abusiva, mais de uma droga ilícita, incluindo o álcool. A proporção de usuários de crack dobrou no período, passando de 15,2% para 32,5%. Mais da metade (60%) não mantinham contato com os familiares e 84,5% estavam em situação de rua antes do acolhimento – quase um terço há pelo menos um ano. A análise sobre participação e interação nas atividades propostas nas Comunidades Terapêuticas Legalmente Constituídas indicam 79% nas ações de restabelecimento familiar; 96% em atividades laborterápicas, 85,2% em atividades recreativas, artísticas e culturais; 46% em aulas de capacitação, aprendizagem e formação; e 30% nos programas de geração de renda e trabalho.

Trabalho de qualidade

Fundamentais no processo para o abandono do vício, regresso ao meio social e familiar, as Comunidades Terapêuticas estão moldadas para prestar um serviço de qualidade com resultados efetivos. A Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT) está embasada pelas legislações nacionais e internacionais para executar e aperfeiçoar sua atuação. O presidente da FEBRACT, Luis Roberto Sdoia, aponta como a instituição monitora o atendimento dos seus filiados.



Somente nos últimos três anos, 4 mil profissionais e voluntários foram capacitados nos cursos promovidos pela instituição.

Qual é a importância do trabalho da Febract junto às Comunidades Terapêuticas LC?

L.S.: A FEBRACT foi fundada em 1990 pelo Padre Haroldo e pelo psicólogo Saulo Monte Serrat, com o objetivo de oferecer formação e capacitação para profissionais e voluntários que atuam nas Comunidades Terapêuticas de Interesse Social Legalmente Constituídas (CT-LC). A instituição também desenvolve políticas públicas com a temática da dependência química e conta com professores e pesquisadores de referência na área. A FEBRACT é membra da Federação Mundial de CT (WFTC) e da Federação Latino Americana de CT (FLACT). Essa representação garante o aprimoramento e a atualização dos seus filiados, além de parcerias e convênios nacionais e internacionais com suas 400 unidades filiadas no Brasil.

Qual é o papel da Febract na atenção ao dependente?

L.S.: Todos os trabalhos realizados nas Comunidades Terapêuticas têm como prioridade a alta qualidade no atendimento dos acolhidos. É importante ressaltar que as CT-LC respeitam os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, com programas de recuperação desenvolvidos por equipes especializadas e capacitadas.

Como é desenvolvido o trabalho que garante a qualidade no atendimento feito pelas equipes nas CT-LC?

L.S.: A FEBRACT é composta por uma Diretoria Executiva,

Equipe Gestora e Operacional, além de Conselho Deliberativo. No total, são mais de 30 membros que representam diferentes regiões do Brasil e têm a responsabilidade de zelar pelo Código de Ética e modelo de qualidade. A instituição realiza visitas periódicas para analisar as instalações e prontuários. O monitoramento consiste em realizar entrevistas com os acolhidos para acompanhar a qualidade do trabalho e o cumprimento do Plano de Atendimento Singular.

Quais são os requisitos necessários para o reconhecimento da qualidade do atendimento das CT-LC?

L.S.: Além da observância do Código de Ética e modelo defendidos pela FEBRACT, também exigimos o cumprimento da legislação vigente, em especial a RDC 029 e a Resolução SEDS 8/2017, além dos critérios explicitados nos chamamentos públicos.

Como é feita a validação de cada CT-LC e qual é o prazo de validade da autorização para realizar atendimentos?

L.S.: A validação é feita com base no Plano de Trabalho e cumprimento de todos os requisitos estabelecidos pela FEBRACT, que realiza visitas de monitoramento de acordo com um cronograma que leva em consideração um intervalo máximo de 30 dias.

A FEBRACT faz algum treinamento para que todas as CT-LC mantenham um mesmo padrão?

L.S.: A instituição não tem um modelo próprio, pois o modelo de

Comunidade Terapêutica é Universal em consonância com os princípios das CT-LC no mundo. Devem oferecer o acolhimento voluntário, o respeito aos Direitos Humanos, o ambiente protegido e livre da presença de álcool e outras drogas. É imprescindível a liberdade a todos os acolhidos para que tenham o direito de se desligarem do Programa se assim desejarem. É realizado um trabalho de conscientização e melhores práticas estratégicas para alcançar uma vida saudável em sobriedade. A FEBRACT realiza mensalmente o curso de formação de profissionais em sua sede em Campinas, além de ações de capacitação e consultoria com temas e públicos específicos. No financiamento público estadual, há a oferta trimestral de capacitação para todos os profissionais que compõem a equipe mínima exigida, entre eles: psicólogos, assistentes sociais e conselheiros em dependência

química, além do monitoramento por meio das visitas, que funcionam como uma espécie de consultoria às CT-LC.

O que mudou nas CT-LC com a parceria com a FEBRACT?

L.S.: Somente nos últimos três anos, 4 mil profissionais e voluntários foram capacitados nos cursos promovidos pela instituição. O monitoramento da qualidade e da eficácia dos serviços prestados mostram índices que atestam o excelente serviço prestado. Portanto, desde a garantia do desenvolvimento de equipes profissionais, até a oferta de programas terapêuticos baseados em evidências e indicadores, a FEBRACT tem contribuído para que as Comunidades Terapêuticas componham serviços integrados à rede pública, com condições técnicas e legais.



Luis Roberto Sdoia
Presidente da Febract

Comunidades Terapêuticas parceiras do Programa Recomeço – Uma Vida sem Drogas:

Centro de Prevenção e Reabilitação de Vidas de Itatiba - Desafio Jovem de Itatiba

COMAREV - Associação Comunidade Auxiliadora Recuperando Vidas

Horto de Deus - Associação Promocional Leonildo Delfino de Oliveira

Associação Jesus Fonte Água Viva (Feminina)

Associação Teshuva

Desafio Jovem de Santo André

Associação Padre Leonardo Nunes Recanto Vida

Comunidade Terapêutica Primeiro Passo

Associação Pão Nosso - Obras Sociais Padre Osvaldo

MaNa - Associação Maria de Nazaré

Casa Renascer - Pirassununga

Centro Terapêutico Cristão Salva Vidas

RAREV - Fundação de Ribeirão Preto Apoiando a Recuperação de Vidas

Comunidade Terapêutica Lírio dos Vales (Feminina)

Instituto Impactar de Assistência Social, Educação, Saúde e Meio Ambiente

Casa do Caminho Ave Cristo

Centro de Recuperação Conquista - Comunidade Terapêutica

Fundação Padre Gabriel Correr

Esquadrão Vida para Adolescentes

Associação Prudentina para prevenção dos vícios e recuperação de vidas - Esquadrão da Vida

Cáritas Diocesana de Catanduva - Comunidade Terapêutica Cáritas

Comunidade Terapêutica Só Por Hoje

Comunidade Terapêutica Peniel

Cáritas Diocesana de Campo Limpo

Associação Projeto Respeitar

Comunidade Bom Pastor (Feminina)

Pousada Bom Samaritano

Casa São José

Associação Resgate a Vida de Mogi Mirim

Associação Renovar - Centro de Apoio e Recuperação

Grupo de Assistência a Dependência Química Nova Aurora Feminino e Masculino - Comunidade Terapêutica Nova Esperança (Feminina e Masculina)

GRAAUS - Grupo de Recuperação de Alcoólicos Augusto Silva

República da Vida - Prevenção e Auxílio Comunitário ao Toxicômano

Associação Promocional Sol Nascente - Recanto Casa do Caminho

Casa Assistencial Nosso Lar Amigos do Bem - Comunidade Terapêutica Terra Santa

Associação Promocional Vida Nova

Associação Beneficente Viver

Comunidade Terapêutica Mãe da Vida

Comunidade Terapêutica Lar Cristão

Comunidade Cristã Vida e Paz

CERVIDA - Centro de Estudos e Recuperação para a Vida - Tupã

Comunidade Sol

Comunidade Nova Vida

Associação de Acolhimento de Dependentes Químicos - Caminho da Paz

Madre Teresa de Calcutá

CRASA - Centro de Reabilitação e Apoio Social Altruísta

Comunidade Liberdade de Guadalupe

Recanto do Senhor

Comunidade Terapêutica Nova Jornada

Instituição Padre Haroldo Rahm

Reencontro - Centro de Tratamento para Dependentes de Alcool e Outras Drogas

AMOSTRA - Associação Auxílio de Dependentes Químicos

DCNOVI - Desafio Cristão Nova Vida

AAVIDA - Associação Amigos da Vida

Comunidade Terapêutica Recomeçar

Assistência Social o Bom Samaritano

As Comunidades Terapêuticas estão preparadas para a recuperação do dependente químico.

realização:



Secretaria da Educação

Secretaria da Segurança Pública

Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania

Secretaria da Saúde

Secretaria de Desenvolvimento Social